

ARAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada
Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio

Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio

Editor—Joaquim Maria Gregorio

Endereço telegráfico—Razão—Aldegalega

A correspondência deve ser dirigida ao diretor.

Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
126, 2.º—Aldegalega

A traição monárquica

Não havia outra coisa a esperar. Todos os republicanos que combatiam ardorosamente a situação já agora historicamente denominada sidonista, faziam-no exactamente com o receio do perigo cuja existencia é palpavel. Nunca os monarquicos deram provas duma verdadeira e franca lealdade politica. A falsa solidariedade emprestada por elles á Republica tinha o unico fim de conseguirem a aniquilação total dos partidos republicanos constitucionalmente organisados. Um regime que é defendido por homens como Alfredo Pimenta e Antonio Sardinha é um regime completamente perdido. Conheceremo-los a ambos muito bem. Alfredo Pimenta é o homem que, na sua fase evolucionista, conseguiu excitar contra si a má vontade de todo o electorado a que se apresentava. Em Coimbra fóra anarquista, socialista, etc., etc. Antonio Sardinha foi julgado na Lusa Athenas, em assembléa geral do Centro Republicano Academico. Um republicano sincero, Alfredo dos Santos, se bem nos recorda, acusou Antonio Sardinha de íntimas ligações com autenticos monarquicos. Crêmos que se tratava da inscrição de Sardinha como socio do Centro Republicano Academico. Alfredo dos Santos, então, como hoje, afincadamente dedicado aos principios republicanos, mostrava á assembléa geral dos socios do Centro Republicano Academico o receio da admissão de Sardinha como associado. Apresentou argumentos que fizeram organizar-se em torno de si um bom grupo de correligionarios. A admissão de Antonio Sardinha era apoiada por parte da assembléa.

A inscrição de socios no Centro Republicano Academico fazia-se com um rigor extraordinario. Havia uma comissão de

vigilancia encarregada de, após largas investigações, dar o seu parecer ácerca do republicanismo do proposto. Dessa comissão faziam parte Aurelio Quintanilha, o autor destas linhas e um outro estudante cujo nome nos não ocorre. Alguem lembrou que se organisasse um processo especial ácerca de Antonio Sardinha. A idéa foi aceite. Fizeram-se todas as diligencias julgadas necessarias, sendo ouvidas testemunhas duma e doutra parte. Fomos nós o encarregado de fazer o relatório final. Apresentámo-lo, em tempo oportuno, á assembléa geral dos socios do Centro Republicano Academico, terminando a comissão de vigilancia por afirmar que, em seu parecer, o socio proposto devia ser admitido. E a admissão foi aprovada após uma sessão tumultuosa como as mais tumultuosas da Academia. Fizeram-se justiça em face do que resaltava do processo, mas a maior parte dos estudantes republicanos ficára de sobre-aviso.

A prova em favor de Sardinha era feita quasi exclusivamente pelos monarquicos. Sardinha não era, finalmente, considerado um republicano íntegro.

Passaram-se tempos e um dia, na parte da nossa casa de residencia na Cumiada, sentiram-se umas suaves pancadas. Abrindo a janela do gabinete de estudo, onde nos encontravamos, vimos que era Antonio Sardinha—o Antonio do Monforte, como literariamente o conheciamos—quem nos procurava. Estranhámo-lo a visita. Nunca tiveramos tido relações de especie alguma com Sardinha. Feitos os cumprimentos adequados e ingressado o visitante na nossa sala de estudo inquirimos a que vinha a tão modesta casa. Antonio Sardinha irrompe logo em

amaveis referencias á nossa pessoa, que só de tradição conhecida, etc. Agradecia a «honrosa» attitude que tomáramos na organização do seu processo e na forma como leváramos a effeito as investigações. Por fim—«hoc opus hic labor est!»—pedia-nos a cedencia do processo. Logo lhe declarámos que, por nada, o cederíamos. «Vou abandonar a vida academica, dizia-nos melifluamente Antonio Sardinha, e desejava levar comigo esse processo, como recordação desta mesma vida». Não mudámos de attitude e, perante a nossa, obstinação, Sardinha saiu, repetindo os agradecimentos e as referencias encomiasticas atraz mencionadas.

Antonio Sardinha hoje conspira contra a sua Patria em terras de Espanha. Alfredo dos Santos mantem-se, inalteravelmente, na defeza dos bons principios republicanos. Está vingado Alfredo dos Santos. Tinhas razão, meu presado amigo. O tempo é o mestre de todos os mestres. Ele ahí está a justificar a tua attitude, erguendo-te ainda mais, se é possível, no conceito que todos nós, republicanos, tinhamos e temos de ti. Antonio Sardinha queria apanhar-me o processo, não para o possuir como recordação da sua vida academica, mas para fazer desaparecer das mãos da Republica mais uma prova da sua alta traição. Antonio Sardinha, ao ser julgado em Coimbra, já traía a Republica. O processo, devo tê-lo entre os meus papéis de suaves recordações da vida de Coimbra. Sinto, agora que a traição está no auge, vontade de o ler atentamente, minuciosamente, para me certificar do cinismo de tão torpes almas. E vou procura-lo e... lê-lo.

P. G.

ALDEGALEGA NA HISTORIA

A nossa terra tem, por vezes, desempenhado na vida de Portugal papéis que merecem ser relacionados. Lembra-nos, por isso mesmo, mencionar, uns dias por outros, e á medida que

se nos forem deparando, desde os tempos mais remotos, as referencias que a Historia lhe faz, num desejo que é muito nosso de tornar conhecida de todo o povo desta vila a ação exercida por ella, do início da sua existencia até hoje. Desde as indicações mais importantes até ás mais insignificantes aqui iremos relatando todas para completa satisfação do fim que pretendemos atingir.

Assim, a primeira menção que se nos depara data de 1729. Filipe V, de Espanha, e D. João V, de Portugal, tinham contratado os casamentos da infanta D. Maria Vitória, filha daquele monarca, com o principe D. José, filho do rei português e da nossa infanta D. Maria Barbara com D. Fernando, principe das Astúrias. Estipulados e realisdos os consorcios, em definitivo, os reis catolicos partiram para Sevilha e a familia real portuguesa dirigiu-se a Lisboa. Não conta o historiador, donde colhemos esta noticia, qual o caminho seguido pela corte portuguesa até á capital, depois que terminaram as entrevistas reais realizadas sobre o Caia. Dele transcrevemos, no entanto, o seguinte: «Na vinda da familia real e seu préstito para Lisboa, se empregaram, além do bergantim rial e outras embarcações, perto de 300 barcos, que da Aldeia Galega do Riba-Tejo seguiram até Belem, onde se fez o desembarque, em uma vistosa ponte que ali se armou». (1)

P. G.

Historia de Inglaterra contada aos meus netos por Guizot, tradução de Maximiano Lemos Junior, 1888, Psrto, Tomo IV, Nota IV.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fizeram anos:
Na quarta feira passada o sr. João Pereira Boa Vida.

—Na quinta feira o nosso conterraneo e amigo José dos Santos Oliveira, distinto official do exercito português.

—No domingo os srs. Miguel do Sousa Rama e José Maria Mendes Junior.

Fazem anos:
No sabado o sr. Emidio Pires.

— Na terça feira a sr.^a D. Gracinda da Conceição Batista.
As nossas felicitações.

Écos e Notícias

Vae-se fazendo justiça

O dedicado republicano Dr. Germano Martins encontra-se já desempenhando as suas funções de director geral do Ministerio da Justiça, de que fôra violentamente afastado ha tempo.

De «O Mundo», de 11 do corrente: «Vai ser homologada a decisão do Supremo Tribunal Administrativo, reintegrando no seu lugar de director geral de Previdencia Social, de que foi violentamente esbulhado o nosso presado correligionario e amigo Dr. João Luis Ricardo».

Jornais que reaparecem

Reapareceram já os nossos prestimosos confrades «O Radical», de Coimbra e «Democracia do Sul» de Évora, dois denodados combatentes do ideal republicano democratico. «A Razão», congratulando-se com este facto, apresenta aos seus colegas as suas saudações.

Autoridades Republicanas

Por toda a parte se está fazendo a substituição de autoridades que não dão solidas garantias de republicanismo por outras que ofereçam essas mesmas garantias. Não pode o povo republicano deixar de simpatizar com semelhante atitude. Não devia ser necessario apontar a todos aqueles que nada querem com a Republica o caminho da demissão. Infelizmente, porém vê-se que alguns monarchicos estão agarrados aos cargos que exercem de confiança da Republica como a ostra á sua concha. Ha tambem comissões administrativas, quer de camaras, quer de juntas de freguezia que se acham em exercicio sem a sua constituição legal, havendo-as até só com dois membros e até... com um unico. Isto não pode continuar. Ha que se entrar definitivamente no campo da legalidade republicana. Sabemos que o Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal deste concelho, logo que se estabeleceu a união dos partidos da Republica, em face da sedição monarchica, se referiu á conveniencia de se completar a Comissão a que preside a bem dos interesses municipais e da normalisação da vida republicana. Aquella Comissão, encontra-se, no entanto ainda, incompleta. A Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes tem só um membro e a de Canha, não só funciona com dois membros, como não é republicana em absoluto. A de Aldegalega tambem não está completa. Os regedores de Aldegalega e de Canha, segundo informações que possuímos, estão muito longe de primar pelo republicanismo.

Entremos na legalidade. Sr. Administrador do Concelho, a V. Ex.^a compete, como autoridade da Republica, velar pela boa organização dos seus serviços e pela sua defesa neste concelho; do vosso lido caracter e da vossa lealdade ás instituições aguardamos que aja como é mister.

Todas as Senhoras

que sofreram de perturbações digestivas, azia, digestões demoradas ou dolorosas, gazes do estomago ou dos intestinos, prisão de ventre e enterocolite muco-membranosa devem ler o anuncio do Laboratorio «Sanitas» que segue adiante, na respectiva secção.

«A Republica»

Este nosso presado colega e correligionario de Vila da Calheta, completou

no dia 1 de dezembro ultimo oito anos de existencia. Só hoje nos chegaram ás mãos os exemplares daquele mês e, por isso, só hoje, tambem, nos referimos ao facto, saudando o illustre confrade que tanto se tem distinguido na defesa dos bons principios republicanos, agora repostos em todo o seu esplendor após a traição monarchica.

«A Razão»

Por motivos alheios á nossa vontade não saiu na passada quinta-feira o nosso semanario, do que pedimos desculpa aos nossos leitores, assinantes e anunciantes.

Balle de máscaras

Um grupo de rapazes de bom gosto desta vila inicia no proximo domingo os bailes de máscaras no salão do Musical Club Alfredo Keil. Coutam os comissionados que sejam revestidas de todo o brilho as festas carnavalescas por eles organizadas, aguardando da boa vontade dos socios do club, que se apresentem rigorosamente mascarados e com arte, para assim contribuírem com o seu valioso auxilio para o bom exito dos seus esforços. O salão de baile do Musical Club Alfredo Keil vai, para o efeito acima referido, ser lindamente e galhardamente enfeitado, despertando o bom gosto da ornamentação a atenção de todos os assistentes.

Gabriel de Jesus Relogio

Mais um dedicado republicano que a morte cruel arrebatou do nosso campo. Mais um soldado firme que tomba na flor da vida, quando esta lhe sorri ardente de promessas futuras. Liberal convicto de sempre, livre de preconceitos de qualquer natureza, em toda a sua vida pugnou pela liberdade, até mesmo quando, no principio de uma existencia que lhe poderia ter produzido um real comodismo actual, mas que lhe feria a consciencia de homem livre, soube rasgar a batina negra que lhe vestiram e atirar com ela para o fundo do antro de reacção em que se viu envolvido. Dizem-nos que uma das suas expressões, antes de morrer, foi: «E a Patria...».

Que significaria isso. Quanto de grandioso podia haver no espirito do denodado republicano ao proferir aquelas palavras já quando a morte se lhe avizinhava! Quanta grandeza de alma existia na modestia republicana de tanta gente do povo! E' que Gabriel Relogio não se esqueceu, talvez, de que no norte a Republica fôra traiçoeiramente agredida e á hora a que ele estava prestes a deixar-nos ele não conhecia as victorias dos soldados republicanos. E' que, talvez, o Gabriel quizesse levar para a sepultura a certeza de que a Republica triunfaria e, assim, perguntava, por entre o delirio precursor: «E a Patria...».

Honesto, bondoso, trabalhador morre deixando viuva e filhinhos em circunstancias dificeis. «A Razão», deplorando a morte do seu dedicado amigo, verte sobre a sua campa lágrimas sentidissimas de dôr.

Contra a Republica

Consta-nos, de fonte segura, que ha nesta vila quem, nesta hora suprema de vida ou morte do regime implantado pelo povo, em Cinco de Outubro de 1910, se entretinha em lançar boatos e até mesmo em combater as instituições vigentes. Diz-se ainda que ha aqui foragidos do Forte Monsanto e que nenhum pejo sentem em se gabarem de que ali pegaram em armas contra a Republica. Aldegalega, terra liberal por excelencia, não pôde ser coito de monarchicos foragidos, nem permitir que o regime republicano seja enlaçalado por qualquer individuo neste momento em que se torna

necessaria a congregação de todos os portuguezes dignos d'esse nome em torno da bandeira da Patria. A defeza da Republica exige que as autoridades se ponham á lerta e procedam, como é seu dever, de fórma a evitarem o que acima fica dito.

Antonio Filipe Barata

Entre os filhos de Aldegalega que se encontram no norte fazendo frente aos monarchicos encontra-se o nosso dedicado amigo Antonio Filipe Barata, estudante do liceu, irmão do nosso correligionario Dr. Manuel Paulino Gomes. Com dezoito anos apenas já á Republica tem prestado relevantes serviços, tendo, tambem sofrido por Ela, momentos de bastante amargura. Na situação sidonista conheceu, pelo seu amor á Republica, os calabouços do Governo Civil e a cela n.º 5 do Forte de Monsanto. Quando da sedição monarchica em Lisboa tomou parte no assalto áquele forte, fazendo parte do batalhão academico. Ha dias partiu com o mesmo batalhão para o norte. Escreve-nos da Mealhada, onde se encontra juntamente com o quartel general, e afirma-nos que está bem. Termina o seu postal com um «Viva a Republica!». «A Razão» saúda o valente soldado da República, alma ardente de patriota e de republicano, fazendo votos para que regresse indemne e mais vigoroso ainda no seu ardor de combatente pelo regime que é toda a sua vida.

Manuel José Salgueiro

Esteve hontem n'esta vila o nosso presadissimo amigo e dedicadissimo republicano de Canha, Manuel José Salgueiro, a quem o povo d'aquella vila muito deve pelos seus nobilissimos sentimentos de caracter e de bondade que

o levam a ser o mais elevado bemfeitor dos pobres da sua freguezia.

Ha muito tempo que não tinhamos o prazer de vêr o honrado republicano, alheado como tem andado quasi de todo o mundo desde o falecimento de seu unico e querido filho Mário José Salgueiro. Apresentamos ao nosso amigo os cumprimentos de «A Razão».

Alferes Artur de Brito Figueirôa.

Depois duma longa estada em França em defesa da Patria e de amargurado cativo em poder dos alemães tivemos o prazer de vêr nesta vila o distinto official do exercito portuguez, alferes Artur de Brito Figueirôa, que vem visitar o nosso illustre correligionario e devotado amigo João Frederico de Brito Figueirôa Junior, escrivão de direito nesta comarca. O alferes Brito Figueirôa, em quem nunca esmoreceu o mais acendrado patriotismo foi um dos infelizes officiais vitimas do combate de 9 de abril que levou para os campos de prisioneiros alemães milhares de compatriotas nossos. «A Razão» cumprimenta o distinto official, augurando-lhe um prospero futuro na sua carreira.

Tambem teem chegado a esta vila os nossos conterraneos que, batendo-se valentemente contra as hostes germanicas, cairam, tambem, em 9 de abril nas suas garras. «A Razão» saúda-os a todos indistintamente.

Subscrição a favor do Orfanato de Aldegalega.

M. S. Ventura & Filhos....	300\$00
Dr. Cesar F. Ventura.....	300\$00
Izidor Maria d'Oliveira & Irmão.....	150\$00
Francisco F. Caria Junior..	50\$00
Soma...	800\$00

A Azia

E AS

DORES DO ESTOMAGO

d'esaparecem tomando uma e duas horas depois de cada refeição, dois comprimidos de «Bicarbonato de Sodio Composto «Sanitas».

A Enterocolite muco-membranoza

E A

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, seguindo uma dieta especial e tomando meia hora antes de cada refeição, um ou dois comprimidos de

LACTOSYMBIOSINA

com um copo de agua assucarada.

OS

Gazes do estomago e dos intestinos

E AS

Digestões dolorosas ou demoradas

Curam-se completamente, tomando no meio de cada refeição, um ou dois comprimidos de «Carvão Naphtolado e Anisado «SANITAS».

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas farmacias e no depósito de Lisboa: **Neto, Natividade & C.^a** —Rocio, 121, 122.—Pedir instruções, que serão remetidas na volta do correio ao

LABORATORIO SANITAS

1—TRAVESSA DO CARMO—1

LISBOA